



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEEXEC

Departamento de Fundos e Investimento - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF



FNDCT
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ATA DA 38ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL AERONÁUTICO - CT-AERO EXERCÍCIO DE 2025

Endereço: Sala dos Conselhos, 5º Andar, Edifício Sede do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, Bloco E, Esplanada dos Ministérios.

https://teams.microsoft.com/dl/launcher/launcher.html?url=%2F_%23%2F%2Fmeetup-join%2F19%3Ameeting_NDBmOGZhYmEtOTlhYy00ZGE4LWlxYjctZTc1N2UxMGU2N2U3%40thread.v2%2F0%3Fcontext%3D%257b%2522Tid%2522%253a%2522bea6516b-68f0-4b48-8d01-bd769a13f065%2522%252c%2522Oid%2522%253a%2522cd12fb4f-c86c-4bb2-b5ba-d417bdfcb9f4%2522%257d%26anon%3Dtrue&type=meetup-join&deeplinkId=33bdfa7d-161f-48a7-bc73-293adcd99604&directDl=true&msLaunch=true&enableMobilePage=true&suppressPrompt=true

Data: 8 de abril de 2025

Membros presentes:

1. Raphael Padula, representante do MCTI, Presidente;
2. Major-Brigadeiro Aviador Cláudio Wilson Saturnino, representante do MD;
3. Major-Brigadeiro do Ar David Almeida, representante do COMAER; (Virtual)
4. William Rospendowski, representante da Finep; (Virtual)
5. Enio Carvalho, representante do CNPq; (Virtual)
6. Luís Carlos Bassalo Crispino, representante da SBPC; (Virtual)
7. Maurílio Albanese, representante do setor industrial (CNI);
8. Luís Cláudio Bragança, representante do setor industrial (CNI). (Virtual)

Demais participantes:

1. Mariana Marques Vidal – CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
2. Lilian Rose Peters - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
3. Marcia de Souza Godoi Alves - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
4. Elenice Teresinha Thomas Carvalho - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
5. Geisiane Nóbrega – CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
6. Pedro Ferreira – CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)
7. Franciene Cerávolo - DFIN/SEEXEC/MCTI; (Virtual)

- 8. Augusto Cesar Motta Willer – CNPq; (Virtual)
- 9. Coronel Geraldo Antônio Diniz, MD;
- 10. Adriano Macedo Ramos, MDIC.

Pauta:

- 1. Sugestão para revisão dos programas do FNDCT;
- 2. Apresentação e deliberação sobre recursos disponíveis para investimentos do CT.

1. Abertura da Reunião e Pauta Principal

O Sr. Raphael Padula iniciou a reunião cumprimentando a todos e propôs uma rodada de apresentação dos membros do CT-Aero. Na sequência, informou que a pauta da reunião será concentrada em dois pontos principais: a revisão dos programas existentes - incluindo os dois novos, voltados à inteligência artificial e ao enfrentamento de desastres climáticos — e a discussão de projetos e ações futuras. Sobre a deliberação sobre a alocação de recursos, informou o adiamento devido à não sanção da Lei Orçamentária Anual (LOA), o que impossibilita qualquer discussão acerca do tema.

2. Estimativa e revisão orçamentária

Sobre o orçamento aprovado, explicou que a estimativa orçamentária prevista na LOA é de R\$ 14,6 bilhões, com parte dos recursos destinados a subvenção. Alertou que tal estimativa foi considerada subestimada, em comparação com a arrecadação do ano anterior (2024) e considerando a arrecadação dos três primeiros meses do ano corrente (2025), e que as projeções atualizadas indicam que o valor real pode chegar a R\$ 18 bilhões. Informou que, em maio, será solicitada a revisão dessa estimativa ao Ministério da Fazenda visando uma recomposição por meio de crédito suplementar. Esclareceu que até a sanção da LOA, os debates devem se concentrar na revisão e priorização dos programas financiados pelo FNDCT, e de seus termos de referências. Após a sanção da LOA, ocorrerão as reuniões de deliberação de alocação dos Comitês Gestores, nas quais também poderão haver deliberações condicionadas a recursos já alocados para subvenções econômicas na LOA — especialmente no âmbito do Programa Mais Inovação, que tradicionalmente utiliza esse tipo de apoio a empresas.

3. Estrutura de Programas do FNDCT e Critérios de Alocação

De modo a alinhar o conhecimento dos novos membros acerca da alocação de recursos do FNDCT, o Sr. Raphael Padula explicou que desde 2023 o Fundo reorganizou seus investimentos em 10 programas temáticos, cada um com linhas de atuação e ações específicas, enviados por e-mail para conhecimento prévio, juntamente com as minutas dos novos Programas 11 (Inteligência Artificial) e 12 (Desastres Climáticos), em construção. Disse que a orientação é a de que os Fundos Setoriais priorizem sua alocação própria dentro desses programas, podendo indicar a linha e a ação desejada. De modo a evitar a pulverização de recursos, informou que só são permitidas encomendas a partir de R\$ 10 milhões e chamadas públicas a partir de R\$ 50 milhões, conforme decidido e registrado em ata de reunião do Conselho Diretor. Por fim, esclareceu que essa estrutura tem ampliado o impacto dos investimentos, com foco em projetos estratégicos e transversais, superando a lógica antiga de múltiplas ações de baixo valor e pouca efetividade.

4. Recuperação de infraestruturas e Pró-Infra

Sobre o Programa Pró-Infra, o Sr. Raphael Padula explicou que ele contempla chamadas públicas destinadas à expansão, modernização e recuperação da infraestrutura científica e tecnológica nacional. O programa prioriza áreas estratégicas como defesa, saúde e transformação digital, e pode ser acionado para apoiar situações de emergência. Além disso, inclui uma linha voltada à cooperação internacional, ampliando seu alcance e potencial de impacto em redes de pesquisa globais.

5. Repatriação e Fixação de Talentos

Sobre o Programa Conhecimento Brasil, o Sr. Raphael Padula explicou que ele é voltado à repatriação de talentos, com em pesquisadores brasileiros que atuam no exterior, mas que no âmbito de sua revisão a proposta seria incluir a fixação, por meio do incentivo à permanência de jovens doutores em Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e empresas no país. Ainda, informou que havia sido levantado o debate sobre a possibilidade de atração de pesquisadores estrangeiros de outros países. Esclareceu que o programa tem como prioridade atender a demandas de setores estratégicos, como o de defesa, permitindo maior flexibilidade no apoio a projetos que exijam capital humano altamente qualificado.

6. Propostas para o Programa 2 – Mais Inovação e Alinhamento à NIB

Conforme proposto e acordado em reunião anterior, o Sr. Maurílio Albanese sugeriu propostas para o Programa Mais Inovação, voltado à inovação para industrialização em bases sustentáveis, e explicou que está diretamente alinhado às missões da Nova Indústria Brasil (NIB), especialmente nas áreas de descarbonização dos transportes, mobilidade urbana sustentável e defesa nacional. Informou que o setor aeronáutico tem forte interesse em projetos relacionados à aviação sustentável, como o uso de hidrogênio, integração aeropropulsiva e novas arquiteturas de motores (ex.: open fan), que exigem conhecimento avançado em aerodinâmica e simulações complexas. Ressaltou que a ausência de infraestrutura nacional, como túneis criogênicos, limita esses avanços, o que reforça a necessidade de investimentos estratégicos com participação conjunta da indústria, academia e ICTs. Explicou que tais projetos, de grande vulto e forte impacto tecnológico, atendem diretamente às missões 3, 5 e 6 da NIB e contribuem tanto para a defesa quanto para o desenvolvimento da aviação civil sustentável.

O Sr. William Rospendowski destacou o histórico de apoio do fundo ao setor aeronáutico, citando a chamada para plataformas demonstradoras que resultou em quatro projetos financiados com R\$ 260 milhões, seguindo a lógica de evitar a pulverização de recursos e fomentar a articulação entre indústria e instituições científicas e tecnológicas (ICTs), e a chamada para aviação sustentável cujos recursos disponíveis esgotaram. Sugeriu o lançamento de novas chamadas para dar continuidade a esse esforço estratégico e propôs refletir sobre a viabilidade de implantar um túnel de vento no Brasil como infraestrutura nacional, no âmbito do Programa Pró-Infra. O Coronel Geraldo aquiesceu ao pedido de implantação do túnel de vento e lembrou tentativas anteriores, nos anos 1990, interrompidas por limitações de financiamento e demanda energética.

O Sr. Maurílio Albanese reforçou a importância do túnel de vento ao destacar sua participação nas propostas de ações apresentadas. Na proposta de Chamada Pública na área Eficiência da Mobilidade Aérea, com valor estimado entre R\$ 180 e R\$ 200 milhões, dos quais R\$ 140 milhões seriam destinados à contratação de túnel de vento no exterior. A proposta de Chamada Pública na área de Descarbonização e Mobilidade Ágil, com valor de investimento estimado de 140 a 160 milhões de reais, tem aproximadamente 110 milhões de gastos em túneis de vento no exterior. Reforçou a importância da parceria entre governo, indústria e academia, com contrapartida das empresas, e alertou que o setor aeroespacial depende de inovação constante para manter sua competitividade — como demonstra o caso da Embraer, cuja metade da receita vem de produtos lançados nos últimos cinco anos. Mencionou a visita ao Clean Aviation, onde foi apresentado o motor RISE, da GE, com previsão de entrada em serviço em 2030 e redução de 20% nas emissões, ilustrando o risco de a indústria nacional ficar obsoleta. Destacou ainda que certificadoras internacionais, como EASA (Europeia) e TCCA (Canadense), já exigem metodologias modernas, o que reforça a urgência de investimento, considerando que o ciclo de desenvolvimento de uma aeronave pode levar até 10 anos. Por fim, fez o alerta de que se o Brasil não se adiantar, correrá o risco de ficar de fora do mercado global.

7. Sugestão para revisão dos programas do FNDCT

O Sr. Raphael Padula abriu a palavra para propostas e debates de revisão dos programas e seus respectivos termos de referência, incluindo linhas de atuação e/ou ações específicas. O Sr. Maurílio Albanese propôs uma alteração no Termo de Referência do Programa (2) Mais Inovação, em um de seus objetivos específicos, de “Promover a descarbonização do transporte aéreo e o desenvolvimento de tecnologias de voos autônomos”, para “Promover a descarbonização do transporte aéreo, a integração de motores aeronáuticos de nova geração para uma aeronave altamente eficiente e o desenvolvimento de tecnologias de voos autônomos”. O Sr. Raphael Padula encaminhou a aceitação da proposta, aceita pelos demais membros. Em seguida, esclareceu que os demais membros poderiam enviar sugestões de aperfeiçoamento aos Programas e seus Termos e Referência até a próxima segunda-feira, que elas seriam encaminhadas ao presidente do Comitê de Coordenação dos Fundos (CCF), para consolidação e posterior envio ao Conselho Diretor (CD/FNDCT).

8. Próxima Reunião e Encerramento

Por fim, pontuou que as próximas reuniões deverão ocorrer entre 22 e 30 de abril, e como sugestão colocou a do CT-Aero para o dia 30. Argumentou que, nessa ocasião, será apresentado o balanço das ações e a disponibilidade de recursos, com a presença da Finep e do CNPq, permitindo a deliberação sobre a alocação de recursos. Agradeceu a intensa participação dos membros e encerrou a reunião.

RAPHAEL PADULA

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Aeronáutico - CT-AERO



Documento assinado eletronicamente por **Raphael Padula, Diretor do Departamento de Fundos e Investimentos**, em 14/05/2025, às 10:04 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12819774** e o código CRC **C44B9165**.